V CONGRESSO INTERNACIONAL DAS **LICENCIATURAS** COINTER - PDVL 2018

AValiação, como APERFEIÇOAMENTO GRADUAL E CONTRIBUTIVO DO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM

EVALUATION, AS GRADUAL IMPROVEMENT AND CONTRIBUTIVE OF THE TEACHING PROCESS LEARNING.

Apresentação: Relato de Experiência

Herya Rayarane Teófilo Cruz¹; Eliemerson de Souza Sales²; Kilma da Silva Lima Viana³

DOI: <https://doi.org/10.31692/2358-9728.VCOINTERPDVL.2018.00268>

Introdução

A avaliação, durante muito tempo foi usada apenas como instrumento para rotular os alunos entre bons e os que são desinteressados. Segundo Haydt (2000), a avaliação somativa tem como função classificar os alunos no final da unidade. Diante do interesse de professores e pesquisadores acerca do tema, observa-se um avanço significativo no que se refere as concepções e práticas de avaliação, concebendo-a como uma importante ferramenta a favor do professor tanto para regulação de sua prática, quanto da tomada de consciência acerca do percurso de aprendizagem dos estudantes, corroborando para a superação das lacunas identificadas no processo de ensino e aprendizagem.

O ato de avaliar diz respeito a coleta, análise e síntese dos dados que configurem a avaliação e segundo Luckesi (2002), a avaliação diferentemente da verificação, envolve um ato que ultrapassa a obtenção da configuração do objeto, exigindo decisão do que fazer com ele. Ao avaliar o professor deve utilizar técnicas diversas e instrumentos variados, para que se possa diagnosticar o começo, o durante e o fim de todo e qualquer processo avaliativo, para que assim possa progredir no processo didático e retomar o que foi insatisfatório para o processo de aprendizagem dos educandos. Dialogando com Vygotsky (1996) o desenvolvimento humano acontece por intermédio da relação, de processos de interação e mediação.

O papel da avaliação da aprendizagem tem que ser voltado para auxiliar a construção

¹ Licenciatura em Química, Instituto Federal de Ciência, Tecnologia e Educação de Pernambuco (IFPE)-Campos Vitória, rayraneherya@gmail.com

² Mestre em Educação em Ciências e Matemática, Universidade Federal Rural de Pernambuco, eliemersonsales@gmail.com

³ Doutora em Ensino de Ciências, Instituto Federal de Pernambuco, kilma.viana@vitoria.ifpe.edu.br

da aprendizagem bem-sucedida. Para isso ele diz que é necessária uma mudança de postura, com a mesma deixando de ser usada como instrumento de autoridade, de separar os “bons” dos “insatisfatórios” e cumpra o papel de ajudar no crescimento (LUCKESI, 2005).

Diante do exposto, este relato tem como objetivo analisar o modo de fazer o processo avaliativo em uma intervenção idealizada por estagiários, do curso de licenciatura em química, e realizado após o término do estágio numa parceria com o professor titular de química em uma turma do 9º (nono) ano do ensino fundamental.

Relato de Experiência

A intervenção foi realizada em uma escola municipal de Chã de Alegria, turma de 32 (trinta e dois) estudantes do 9º (nono) ano do ensino fundamental, com assuntos relativos a modelos atômicos, misturas homogêneas e heterogêneas. Diante das observações realizadas por estagiários, foi percebido a carência de pensar novos caminhos metodológicos para construção da aprendizagem, assim também como novas formas de avaliação para os estudantes. Um dos pontos destacados nas observações se refere a forma de avaliação realizada, em que a mesma não possibilitava a autorregulação dos estudantes no desenvolvimento da aprendizagem. Destaca-se também que, o instrumento de avaliação utilizado restringia-se apenas a prova escrita, apontando resultados não muito satisfatórios.

A partir do diálogo com os estagiários, no início do segundo semestre letivo, o professor mudou a forma de avaliação e também a dinâmica da aula, foi utilizado uma sequência de atividades para que fosse possível o processo de ensino e aprendizagem mais produtivo. De início as aulas começaram a ser diferenciadas, deixaram de ser apenas quadro, piloto, exposição e foram compostas também por experimentos demonstrativos, jogos didáticos, debates com discussões acerca do que estava sendo vivenciado em sala. A avaliação foi composta de vários instrumentos avaliativos que incluíam desde a participação nas aulas, atividades em grupo, pequenos seminários, maquetes, e fechando com a avaliação escrita, porque era exigência da direção escolar. A primeira atividade da sequência foi uma pesquisa sobre o assunto que seria abordado na próxima aula com o intuito de formar um debate entre grupos na sala para levantar questionamentos. Durante o debate, notou-se que os alunos falavam com propriedade, pois mesmo antes de ter uma exposição por parte do professor, eles tinham estudado e possuíam seu próprio conceito, que estava em constante construção pelo intermédio do debate. Em aulas seguintes foram feitas a exposição do professor, e a partir dos

conteúdos abordados, a proposta foi que eles criassem um jogo ou uma brincadeira que pudesse ajudar os estudantes de uma outra sala do 9º(nono) ano que ainda estavam com dificuldade no assunto. Essa estratégia possibilitou desenvolver autonomia nos estudantes, além de desenvolver sua criatividade.

A segunda parte do processo avaliativo foi composta por um seminário, onde iria ser exposto possíveis soluções para problemáticas sociais, com base no que havia sido discutido em sala, assim eles poderiam utilizar maquetes para a explicação de suas hipóteses. As expectativas foram superadas, visto que os estudantes apresentaram, fizeram maquetes e mostraram que estavam conseguindo construir seu conhecimento, pois o mais importante não era cumprir a ementa e sim proporcionar um processo de ensino e aprendizagem operativo.

Finalizando a sequência, foi proposto um exercício, que eles responderam e paulatinamente foi feita a correção em sala pelos próprios alunos, uma vez que eles foram para o quadro responder determinada questão e o professor mediava todo o processo, e em cada solução, questionamentos se sucederam e a construção do pensamento também, pois Vygotsky (1998) vem falar que a linguagem social, tem por função a questão da denominação e comunicação, e seria a primeira linguagem que surge. Por fim, paulatinamente iria ser construída a linguagem relativa ao pensamento, e essas duas linguagens estão intimamente ligadas. Visto que a escola havia exigido uma avaliação, por último a mesma foi aplicada como última atividade para compor a nota e também como resultado da intervenção.

Considerações

A experiência proporcionou uma reflexão sobre analisar a necessidade de estudar o perfil de uma turma antes de iniciar determinada metodologia. Faz-se necessário também visar um sistema planejado junto com os estudantes, para uma boa construção de conhecimento, pois o mesmo é um processo gradual.

A proposta de sequência de atividades, antes da avaliação resultou em respostas positivas, pois os estudantes alcançaram ótimos resultados, comparado com a avaliação do primeiro semestre durante a observação dos estagiários a nota obtida na avaliação após a intervenção trouxe um resultado positivo com boas notas. O que aponta para a dedução de que a maior dificuldade não era apenas dos alunos e também da metodologia, bem como dos processos avaliativos empregados, por serem postos pelo professor não possibilitavam os estudantes construírem de forma significativa suas conclusões, conceitos, significados e sentidos da

aprendizagem. Ainda mais importante foi a colocação do docente que prontamente com os resultados, resolveu adotar uma nova metodologia juntamente com outras formas de avaliar além da prova escrita .

Figura 1: Apresentação das maquetes. Fonte: Própria

Figura 2: Aula Expositiva. Fonte: Própria

Figura 3: Debate. Fonte: Própria

Referências

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1996.

_____. **Pensamento e Linguagem**. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1998.

SANTOS, M. R; VARELA, S. Avaliação como instrumento diagnóstico da construção do conhecimento nas séries iniciais do ensino fundamental. **Revista Eletrônica da Educação**, 2007.